



## da **Família** em que **Deus** nos cria à **Família** em que **Deus** nos espera

Caríssimas Famílias da Diocese do Porto e particularmente vós, os jovens que nelas cresceis:

Como sabeis o nosso “programa pastoral” incide este ano na **Família e na Juventude**. Foram as tónicas maiores da avaliação da Missão 2010, para as termos muito presentes em tudo quanto fizermos como Igreja.

E assim está a acontecer, graças a Deus, com muitas actividades em curso ou preparação, nas paróquias, vigararias, movimentos, etc, manifestando bem a oportunidade do assunto. Preparado pelos Secretariados Diocesanos, divisa-se já o “Encontro Família e Juventude”, de 1 a 3 de Junho próximo no Porto. Vai ser um grande momento de reflexão, celebração e festa para todos os diocesanos.

Agora, à luz do Natal e da Epifania, partilho convosco uma breve reflexão a propósito: foi numa Família que Jesus nasceu e cresceu; assim começou na terra a grande Família dos Filhos de Deus, que somos chamados a constituir e é a vocação da humanidade inteira.

**Foi numa Família que Jesus nasceu. É muito importante reter este ponto, que não é acessório nem de somenos.** Muito pelo contrário, indica que é esse o desígnio de Deus, que em família nos criou e numa família nos recriou: a Sagrada Família de Jesus, Maria sua mãe e José seu pai adoptivo, além de outros parentes que o Novo Testamento e antigas tradições também referenciam.

Família “Sagrada”, porque tudo nela se passa a partir de Deus. Os evangelistas Mateus e Lucas dizem-no claramente, da concepção virginal de Jesus – tratava-se de recriar a humanidade! – à disponibilidade de José para guardar um mistério que muito o ultrapassava. Assim nasceu Jesus e começou o tempo novo, verdadeiramente a “era de Cristo”, que é a nossa agora.

“Era de Cristo”, nos 2011 anos que já leva, em tudo o que sucede e há-de suceder com Ele. Também nas famílias que são “cristãs” pelo sacramento do Matrimónio, aí constituídas a partir de Deus e para assim viverem sempre. A sua comunhão esposo–esposa, pais–filhos, alargando-se aos parentes que tiverem, é “sacramento” da comunhão que há em Deus, na vida totalmente circulante do Pai e do Filho, na mútua entrega do Espírito.

Também nas famílias que vivem na reciprocidade constante dos seus membros sentimos um “espírito de família” que de algum modo as distingue e nos toca a todos, quando as visitamos ou elas nos visitam. É isto mesmo que as famílias cristãs devem experimentar activamente, neste Natal e todos os dias; e é este também o melhor testemunho e contributo que elas devem prestar à sociedade, como fermento na massa inteira, para um mundo finalmente familiar e unido.

**São Lucas conta-nos também que, pelos doze anos, Jesus foi com Maria e José a Jerusalém, por lá ficando, mesmo quando estes regressaram.** Voltando à cidade, encontraram-no no templo, ouvindo e questionando os doutores. Interpelado por Maria, respondeu: “– *Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?*” (Lc 2, 49). Tudo isto é importante e revelador, quer para a Família de Jesus, quer para todas as outras e as crianças, adolescentes e jovens que nelas crescem.

Crescer é aprender com os pais o que só a paternidade, como protecção e incentivo, pode demonstrar, e o que só a maternidade, como ternura e cuidado, pode proporcionar: ambas são pedagogia de um Deus que nos cria e envolve. Mas crescer é também o processo pelo qual passamos do passado ao futuro, pela aceitação de Deus – Ele mesmo – para nós e para todos, como o absoluto presente, de Quem tudo o mais deriva.

Aceitando assim a Deus, pais e filhos são igualmente cristãos. E os pais vêem os seus filhos “partir”, mesmo que permaneçam ainda em sua casa, para virem a ser por sua vez, “pais” ou “mães” de muitos outros, na vida e na ternura que irradiem, conforme a sua vocação (familiar, sacerdotal, religiosa, etc).

Deste ou daquele modo, activarão sempre, com Cristo, a família dos filhos de Deus. Como indica um outro trecho, igualmente revelador, que Maria foi certamente a primeira a compreender. Foi quando ela e outros parentes de Jesus o ouviram dizer: “*Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática*” (Lc 8, 21).

**Caríssimas famílias e caríssimos jovens: o mundo em que vivemos este Natal – começando por este mais próximo, da diocese e do país – precisa urgentemente de se tornar “familiar”, vizinho e solícito dos outros.** É nas famílias que tal se aprende, naturalmente; também sobrenaturalmente, pela graça do Matrimónio. Daí irradia pelo crescimento dos seus membros, alargando a paternidade e a maternidade humanas à absoluta misericórdia divina.

A maior realização duma família humana é colaborar com Deus no alargamento da família de todos; o melhor prémio da pedagogia familiar é ver os mais novos “partirem”, para que tal aconteça. Assim os pais – e os avós e outros parentes mais velhos – cumprem a sua missão; assim se reverão no futuro em que Deus os espera!

– Alguns dos recém-beatificados que vos propus para este ano, como o casal Luís e Maria Beltrame (com os seus filhos de várias vocações) ou a jovem Clara Luz Badano (com os seus pais ainda vivos), vos acompanhem no caminho, familiar ou juvenil, que eles em Cristo magnificamente já percorreram!

– Santo e feliz Natal, na alegria dos anjos e dos pastores, onde a riqueza do céu se compartilha na terra!

+ Manuel Clemente, Bispo do Porto

Natal de 2011